

Análise das perguntas – Questionário IRACEMA

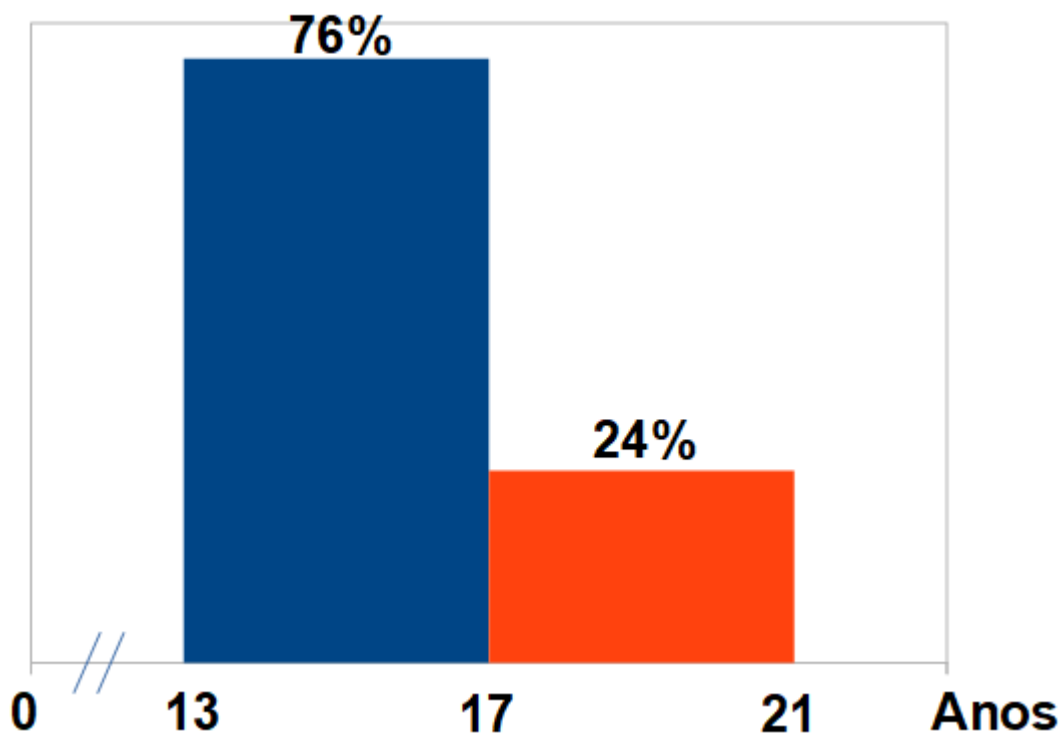
Legenda das tabelas:

LEGENDA DA TABELA:
Fi = Frequência absoluta.
FRI% = Frequência relativa percentual.

1) IDADE

RESPOSTAS:	Fi	FRI%
13 ---- 17	151	76
17 ---- 21	49	24
TOTAL:	200	100

Idade dos entrevistados

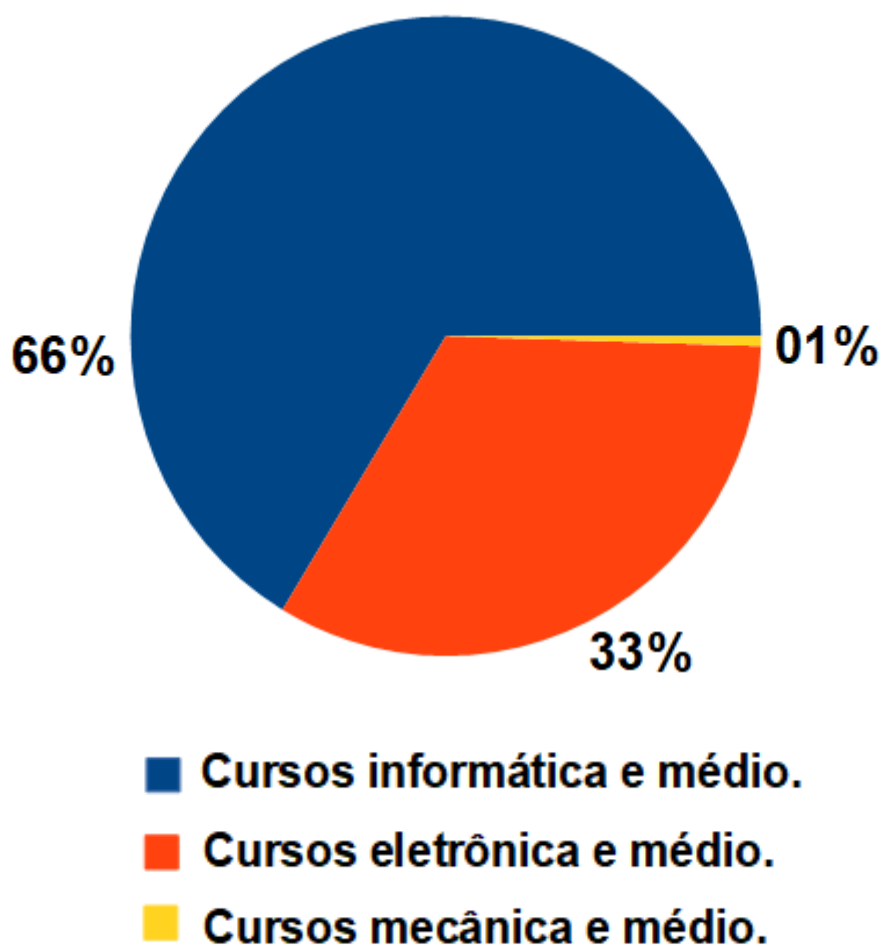


76% dos entrevistados possuem de 13 a 16 anos, enquanto o restante está na faixa etária de 17 a 21 anos. Com isso, conclui-se que a população representada nessa pesquisa são os adolescentes e jovens, com a maioria nascida no século XXI. O enredo do livro ocorre durante o século XIX.

2) CURSOS

RESPOSTAS:	Fi	FRI%
Cursos Informática e Médio	133	66
Cursos Eletrônica e Médio	66	33
Cursos Mecânica e Médio	1	1
TOTAL:	200	100

Cursos dos entrevistados

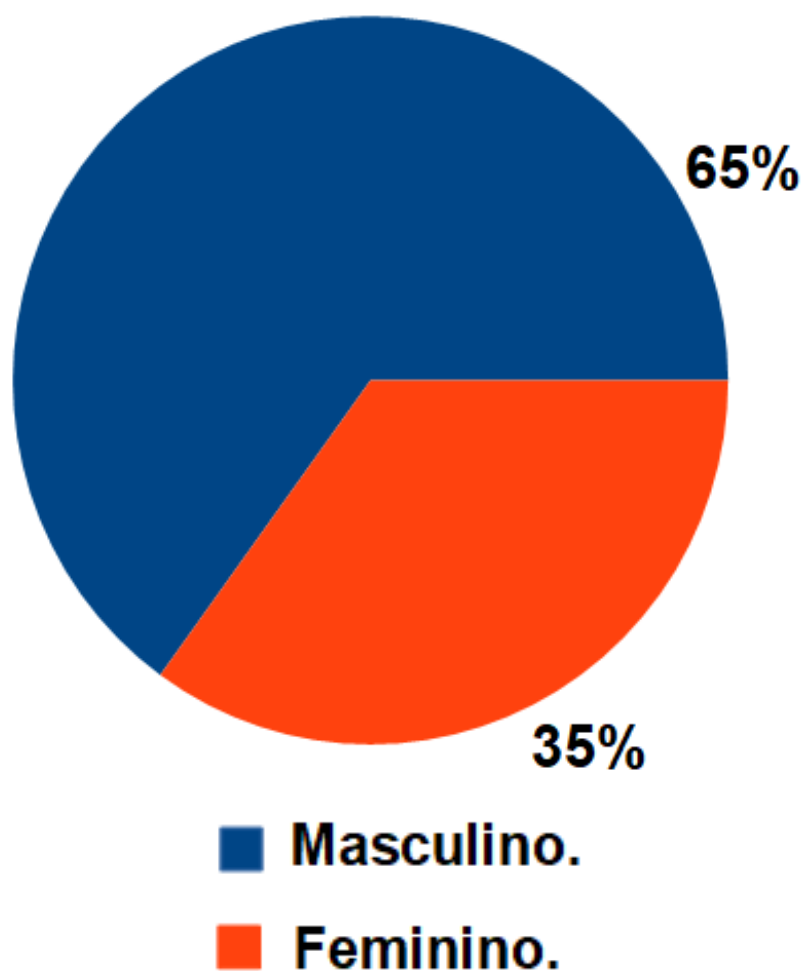


A pesquisa foi realizada tendo como população os alunos do Colégio Técnico Industrial Prof. Isaac Portal Roldán e, dessa forma, conclui-se que, dentre os três cursos técnicos presentes na escola, a maioria dos estudantes cursa informática e depois eletrônica, enquanto apenas 01% deles faz mecânica.

3) SEXO

RESPOSTAS:	Fi	FRI%
Masculino	130	65
Feminino	70	35
TOTAL:	200	100

Sexo dos entrevistados



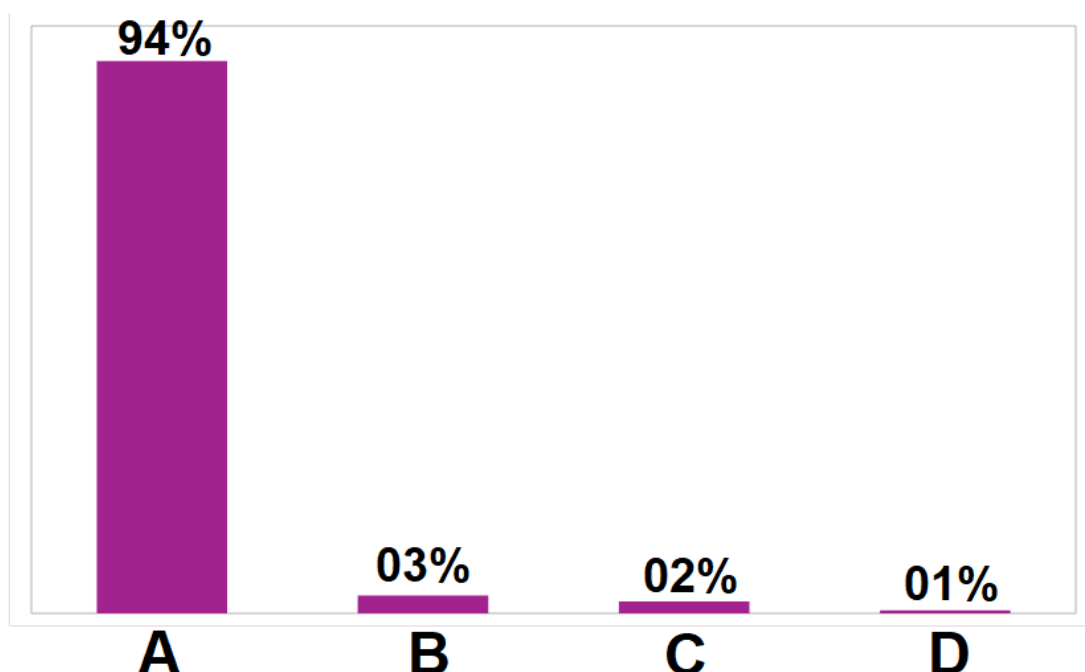
Percebe-se que 65% da amostra é do sexo masculino. Isso influencia muito na análise desta pesquisa, pois o papel de mãe adolescente é exclusivamente do sexo feminino.

Perguntas específicas do livro:

1) Qual a importância da amamentação na relação mãe-filho; mãe-filho-sociedade?

RESPOSTAS:	Fi	FRI%
É necessário para fortalecer a intimidade entre mãe e filho e também por tornar a criança saudável.	189	94
Não é importante e necessário, pois atualmente há substitutos artificiais/industriais do leite materno.	6	3
É importante e necessário no cumprimento do papel social de mãe.	4	2
Não é importante e necessário, pois pode ocasionar flacidez nos seios e/ou desconforto na mãe.	1	1
TOTAL:	200	100

A amamentação na relação mãe-filho é importante?



A =	É necessário para fortalecer a intimidade entre mãe e filho e também por tornar a criança saudável.
B =	Não é importante e necessário, pois atualmente há substitutos artificiais/industriais do leite materno.
C =	É importante e necessário no cumprimento do papel social de mãe.
D =	Não é importante e necessário, pois pode ocasionar flacidez nos seios e/ou desconforto na mãe.

Percebe-se que a grande maioria da amostra (94%) acredita ser importante a amamentação para fortalecer o laço entre mãe e filho, e além de ser saudável para a criança. Já 4% dos entrevistados (B e D) acreditam que a amamentação materna não é importante para a criança, já que há substitutos industriais (leites industrializados) ou que pode ocasionar desconforto na mãe.

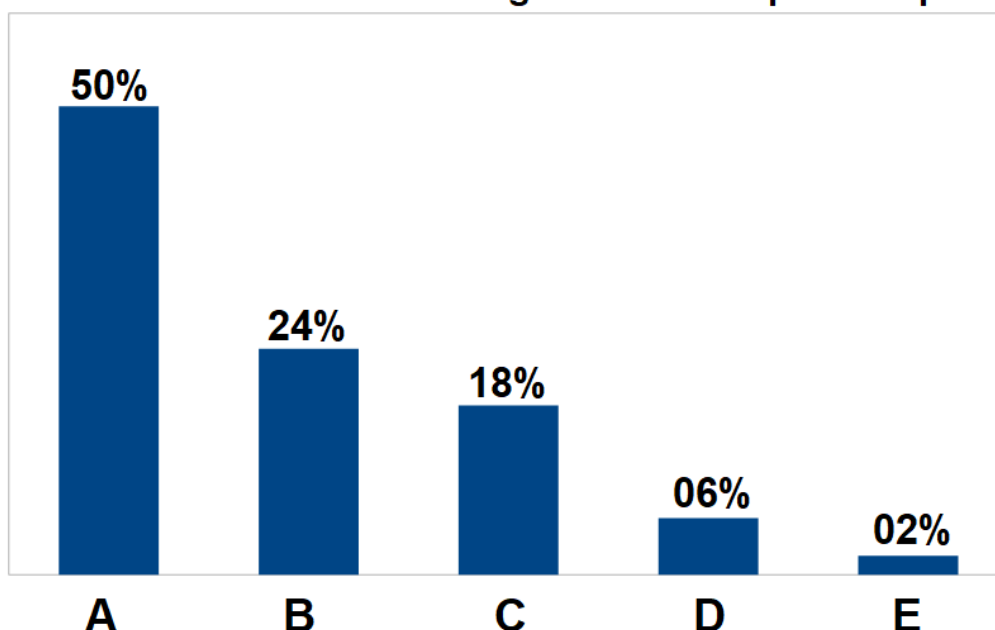
No livro, a função da amamentação é dada como uma doação da mulher a seu filho, já que Iracema sofre com a falta de leite em seus seios. Se o episódio ocorresse hoje, Iracema poderia apropriar-se desses novos meios

para alimentar seu filho, sem sofrer fisicamente com isso, mas sabe-se que até hoje muitas mães não se sentem bem em amamentar artificialmente.

2) O fato de não poder amamentar, na sua opinião, é um fator agravante na depressão pós-parto?

RESPOSTAS:	Fi	FRI%
Sim, pois a mãe não se sente plena no papel materno.	98	50
Sim, pois a mãe se sente incompetente.	49	24
Sim, pois a mãe se sente fora da vida da criança.	36	18
Não, pois a mãe sabe que pode amamentar sem o leite materno.	12	6
Não, pois a mãe sabe que amamentar é uma opção.	4	2
TOTAL:	199	100

Não poder amamentar é um fator agravante na depressão pós-parto?



A =	Sim, pois a mãe não se sente plena no papel materno.
B =	Sim, pois a mãe se sente incompetente.
C =	Sim, pois a mãe se sente fora da vida da criança.
D =	Não, pois a mãe sabe que pode amamentar sem o leite materno.
E =	Não, pois a mãe sabe que amamentar é uma opção.

O fato de não poder amamentar, para 92% da amostra, é um dos principais fatores para ocorrência da depressão pós-parto, já que tais estudantes acreditam que a mãe não se sente plena em seu papel de amamentação, ou ainda que a mesma se sente incompetente ou fora da vida da criança. Já o restante da amostra acredita que não poder amamentar não é uma das causas da depressão, pois supostamente a mulher sabe que amamentar é uma opção, pois existem outros meios artificiais e também eficientes.

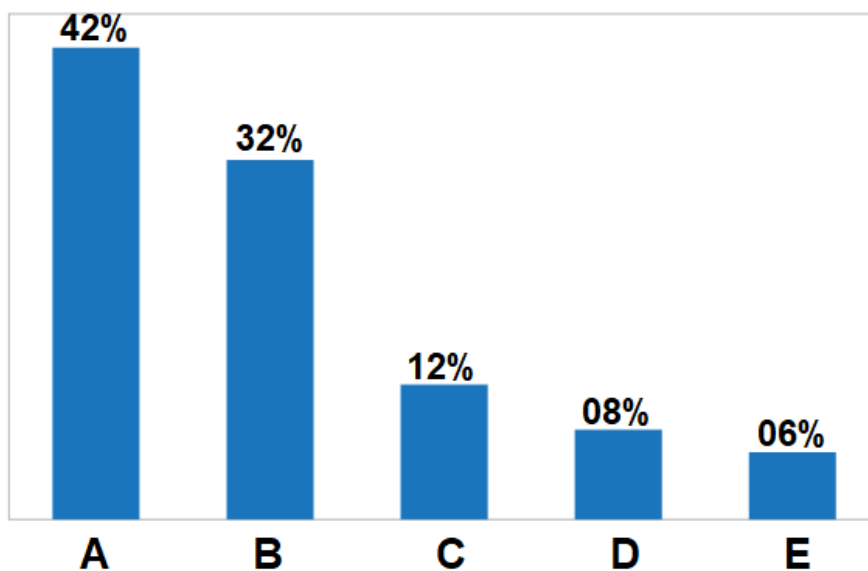
No livro, Iracema sente-se mal por não conseguir alimentar a criança e, inclusive, se desespera, colocando um animal filhote da floresta para amamentar-lo a fim de sair leite de seus seios e poder finalmente amamentar seu filho. Porém, o resultado não

é satisfatório, já que começa a sair sangue dos peitos e, depois, o leite finalmente e a índia consegue alimentar seu filho, em seu último momento no enredo

RESPOSTAS:	Fi	FRI%
Complicada, envolvendo problemas psicológicos e inseguranças.	84	42
Situação de desamparo familiar e falta do apoio paterno.	64	32
Exclusão social e falta da ação pública-governamental.	24	12
Situação precária, envolvendo problemas econômicos.	16	8
Outros.	12	6
TOTAL:	200	100

3) As responsabilidades de se ter um filho, para serem assumidas por uma jovem mãe, necessitam do apoio familiar. Caso a família, não a apoie, como será a situação dessa jovem?

Caso a família não a apoie, qual será a situação de uma mãe jovem?



A =	Complicada, envolvendo problemas psicológicos e inseguranças.
B =	Situação de desamparo familiar e falta do apoio paterno.
C =	Exclusão social e falta da ação pública-governamental.
D =	Situação precária, envolvendo problemas econômicos.
E =	Outros.

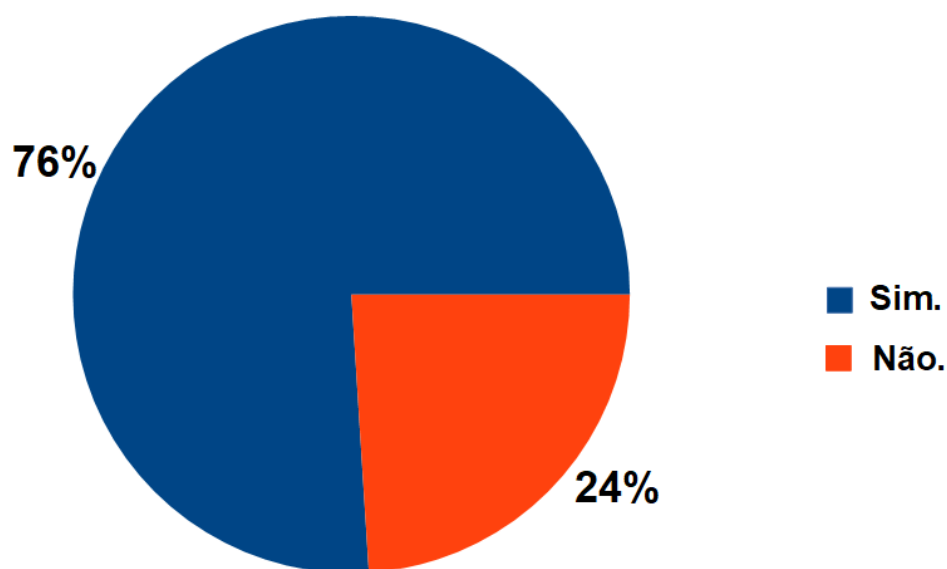
Era esperado que as respostas do formulário indicassem que a situação da jovem grávida é de muita dificuldade. Algumas respostas podem ser analisadas da seguinte maneira:

- A jovem se sentiria ISOLADA e PERDIDA, e sofreria tanto emocional (surgimento de inseguranças, depressão pós-parto, sentimento de solidão, etc.) quanto financeiramente (sem condições de fornecer a higiene, conforto e alimentação adequados ao filho) para lidar com a situação.
- A jovem estaria sozinha e desamparada, inclusive de órgãos governamentais, que, em teoria, deveriam auxiliá-la neste processo.
- A grávida seria marginalizada, tanto pela sociedade e, em alguns casos, pela família. Socialmente, ela tende a ser mal vista pela maioria, já que, assim como Iracema do século XIX, ser adolescente e grávida está fora da moral da sociedade, baseada numa ética cristã.
- O desemprego seria um fator para atrapalhar e comprometer a relação da criança com a mãe, o que é interessante pois mostra que uma boa situação financeira e emocional na gravidez pode ser essencial para que o laço mãe-filho seja saudável, e não um trauma para ambos protagonistas.
- Para alguns, a situação depende muito da formação escolar e condição financeira, pois, se for uma jovem de alta classe social, tem a opção do aborto ilegal ou no exterior (que acontece). Agora, sendo uma adolescente de baixa classe social, há ainda a opção do aborto clandestino, porém, sem nenhuma segurança à mãe, ou também a entrega à doação. Além disso, a jovem teria que abandonar sua vida escolar para ajudar no sustento de seu filho.
- Além disso, tem algumas respostas que elencam a importância paterna no processo de gravidez, mostrando que a situação da jovem dependerá exclusivamente do pai (caso não tenha apoio da família). O pai e a família devem ser as figuras as quais a mãe deve pedir ajuda.
- A adolescente, sem o apoio de seus pais por exemplo, será totalmente inexperiente ao cuidar do filho, já que, hoje, muitas famílias auxiliam no cuidado com as crianças, e essa adolescente seria privada disso.
- Também foi elencado o fato da mulher, quando se torna mãe, ter uma grande queda na taxa hormonal, o que contribui, juntamente com problemas externos (financeiros, sociais, familiares), para o aparecimento da depressão pós-parto.

4) Você conhece algum caso próximo da sua escola, família ou amigos em que houve gravidez na adolescência?

RESPOSTAS:	Fi	FRI%
Sim.	152	76
Não.	48	24
TOTAL:	200	100

Você conhece algum caso de gravidez na adolescência?



A maioria da amostra, constituída por 76%, conhece algum caso de gravidez na adolescência. Isso evidencia que não é tão incomum uma jovem adolescente tornar-se mãe na sociedade brasileira.

Segundo o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), considerando dados de 2006 a 2015, o Brasil é o país com a SÉTIMA maior taxa de gravidez na adolescência da América do Sul, com um índice de 65 gestações a cada 1 mil meninas de 15 a 19 anos. Ou seja, considerando o próprio ambiente escolar, não seria tão surpreendente se houvesse casos como este, já que o índice é alto.

Além disso, o índice comprova que países subdesenvolvidos possuem maiores taxas de gravidez na adolescência. Isso ocorre porque, considerando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que leva em conta fatores como o acesso à educação e os anos médios de escolaridade da população. Sabe-se que o Brasil tem uma das piores condições educacionais do planeta, e isso influencia tanto no IDH, quanto no indicador de gravidez, proveniente da existência mínima da Educação Sexual.

5) Do(s) caso(s) que você conheceu/soube, qual(is) os principais problemas enfrentados pela jovem mãe?

As respostas listaram os seguintes problemas:

- Preconceito;
- Dificuldades financeiras, familiares e sociais;
- Depressão;
- Falta de experiência por parte da mãe adolescente;
- Abandono dos estudos e início precoce do trabalho (às vezes, este é informal);
- Conciliação dos estudos com a criação da criança, porém se sabe que a minoria das adolescentes conseguirão realizar essa conciliação porque, para isso, é necessário ter uma boa condição financeira e apoio familiar, o que muitas jovens acabam não tendo ao engravidarem.

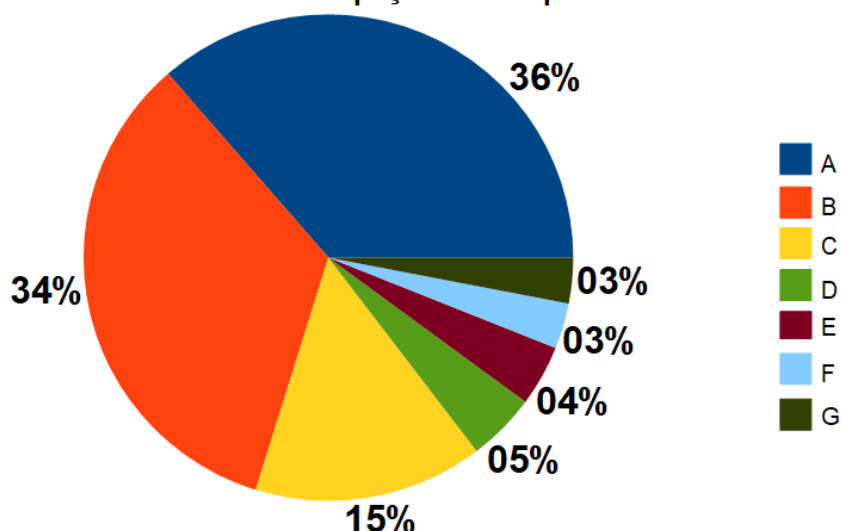
Alguns ainda afirmaram que a família apoia essas adolescentes mães, porém, não é o que a maioria da amostra respondeu.

Outros também afirmaram que houve aceitação social, ou seja, provavelmente o caso é proveniente de uma família com melhor visibilidade na sociedade ou que reagiu de forma correta e compreensiva com a situação.

6) Você considera a gravidez na adolescência como uma antecipação nas etapas da vida de uma mulher?

RESPOSTAS:	Fi	FRI%
A	72	36
B	67	34
C	31	15
D	9	5
E	8	4
F	7	3
G	6	3
TOTAL:	200	100

A gravidez na adolescência é uma antecipação nas etapas da vida de uma mulher?



A =	Sim, pois uma gravidez poderia interromper os estudos ou atrapalhar o bom desempenho acadêmico.
B =	Sim, a jovem não teria condições de assumir as responsabilidades econômicas, psicológicas, etc. que uma gravidez exige.
C =	Sim, pois uma gravidez poderia se tornar um arrependimento e gerar conflitos internos e externos de toda ordem para esta jovem.
D =	Não, outras justificativas.
E =	Não, pois a formação acadêmica básica e uma gravidez poderiam ser conciliadas. Isto é uma questão de administração de tempo.
F =	Sim, outras justificativas.
G =	Sim, pois a adolescência é fase das mudanças hormonais e do corpo, uma gravidez poderia colocar a vida da jovem em risco.

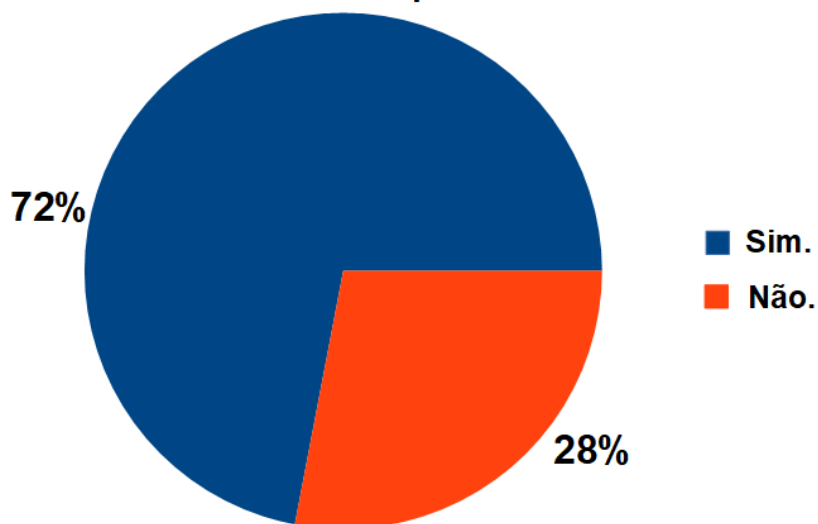
91% da amostra, ou seja, a grande maioria dos que responderam o questionário, acha que sim, a gravidez na adolescência antecipa etapas na vida de uma mulher, podendo interromper ou atrapalhar os estudos (A), não proporcionar à jovem condições para assumir as responsabilidades (B), aparecimento de conflitos internos e externos para a jovem (C), mudanças hormonais da adolescência (G) ou outros aspectos (F).

Os 9% restante acreditam que a gravidez e a formação acadêmica podem ser conciliadas (E) e/ou que, com uma boa administração do tempo, a jovem pode se sair bem no seu papel de mãe.

7) Diante do exposto, você já pensou no nascimento do corpo maternal e de seus efeitos?

RESPOSTAS:	Fi	FRI%
Sim	144	72
Não	56	28
TOTAL:	200	100

Você já pensou no nascimento do corpo materno e de seus efeitos?

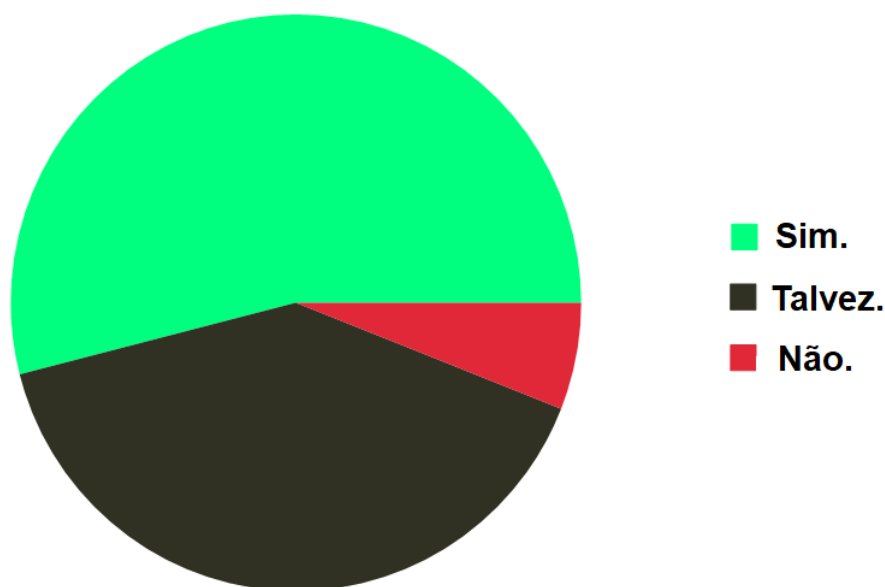


Com as perguntas do formulário *Google*, a grande maioria dos estudantes refletiu sobre a gravidez na adolescência, suas consequências à jovem, a visão a qual essa jovem terá em relação à sociedade, como é o corpo materno, o corpo da mulher e os hormônios. Também é importante refletir sobre a Educação Sexual, já que esta é uma das responsáveis por evitar gravidezes indesejadas ou em momentos inoportunos, conscientizando a todos sobre a importância da preservação e cuidado do corpo.

8) Você considera que o corpo materno pode também ser desejoso para o(a) parceiro(a)?

RESPOSTAS:	Fi	FRI%
Sim	109	54
Talvez	79	40
Não	12	6
TOTAL:	200	100

Você considera o corpo materno desejoso para o parceiro(a)?



No livro de José de Alencar, a Iracema grávida é praticamente abandonada por Martim várias vezes após saírem da tribo dos tabajaras. Essas saídas constantes do homem no livro mostram que o corpo da protagonista, antes desejoso, virgem, puro, já não tinha mais o mesmo significado com a gravidez, estava apenas servindo como função social para procriar e tornar-se materno.

Atualmente, com essa pesquisa realizada no Colégio Técnico, evidencia-se que o corpo feminino é desejoso para o parceiro mesmo com a gravidez, período que fará surgir grandes modificações hormonais e físicas no corpo da mulher.

Apenas 6% dos alunos responderam que o corpo não permanece atraente após a mulher tornar-se mãe, igualando-se, de certa forma, ao pensamento de Martim. Já 40% da amostra mostrou que o corpo pode ou não continuar atraente, dependendo da mulher, traumas na gravidez e também se houve depressão pós-parto, responsável por desgastar ainda mais a figura feminina. O restante, portanto, acredita que o corpo permanece atraente e desejável, diferenciando-se do pensamento geral do século XIX.

9) Defina o corpo materno em uma única palavra:

Algumas respostas que aparecem em maior escala são:

- VIDA, mostrando que o corpo da mulher é responsável pela continuação e perpetuação da vida humana, com a procriação desses animais.
- ÚNICO. Ser único é ser diferente, mostra que somente a mulher (no caso, mães) pode passar por mudanças hormonais, psicológicas e físicas de forma tão intensa pela gravidez.
- AMOR, pois gera um filho, que, considerando o que é esperado pela sociedade, formará um laço terno com sua mãe, surgindo, assim, o amor.
- MADURO, por talvez, ter perdido a pureza e a virgindade, tornando-se um corpo mais experiente.
- DIFERENTE e MODIFICADO, pois fica claro que há mudanças com a gravidez.
- TRANSFORMADO. As mudanças que ocorrem durante o processo de gravidez e maternidade são tão intensas que pode considerar que a mudança do corpo feminino lhe dá um novo formato.
- SOFRIDO. No próprio livro de Iracema, o corpo materno sofre ao ter escassez de leite para o filho, fazendo com que Iracema se desespera e, inclusive, sofra de depressão pós-parto nos moldes do século XIX. Atualmente, essa palavra foi utilizada como definição do corpo materno, e pode ser exemplificada quanto ao PARTO, que é muito doloroso às mulheres mesmo com o avanço da ciência, e a própria AMAMENTAÇÃO, que, apesar de haver dispositivos artificiais para alimentação da criança, a mãe se sente mal por não poder alimentar seu filho com seu próprio leite. Por isso, o corpo materno, de certa forma, foi e ainda é sofrido.
- RENASCIDO. Seria como se o corpo da mulher tivesse se ausentado, nascendo um novo corpo ressignificado e com sentidos e funções sociais diferentes.
- ABRIGO. É no corpo da mulher que a criança permanece por, geralmente, nove meses. Depois, o corpo permanece sendo abrigo para cumprir sua função de alimentação (amamentação).
- MILAGROSO, mostrando que a procriação de humanos é algo milagroso, principalmente observando sob a perspectiva cristã.

10) Imagine que você tivesse passado por uma gravidez, estivesse com 16 anos e depois do nascimento do filho, precisaria voltar à escola, à academia, ou seja, aos mesmos lugares frequentados anteriormente. Como você acha que seu corpo seria percebido?

A maioria das pessoas respondeu que seriam vistas de má forma, com estranheza/diferença/discriminação. Alguns também disseram que seriam vistos como uma pessoa mais velha do que realmente é, talvez pela mudança físico-corporal.

Isso reflete a exclusão social que está submetida a jovem adolescente grávida, que não será mais vista como terna e pura, e sim com diferença, como se sua situação fosse algo rompido, sujo, um PECADO, considerando que a maioria da população é cristã e segue uma ética religiosa pré-estabelecida.

11) Qual sua reação a essa percepção?

Considerando o fato de que a rejeição e a exclusão predominaram na questão anterior, conclui-se que muitos ficariam incomodados e/ou desconfortados com tal situação. Outros sentimentos que foram, de certa forma, elencados nas respostas foram: tristeza, abismo, decepção (são poucos que são empáticos ou que saibam lidar caso uma amiga/colega/familiar conte sobre sua gravidez estando na adolescência), irritação, espanto, e até mesmo, de revolta ou indiferente.

É importante que adolescentes em situações como esta estejam preparadas para TODO e QUALQUER tipo de reação, seja esta positiva, neutra ou negativa. Os hormônios durante a gravidez fazem com que os sentimentos da jovem estejam mais aflorados e, por isso, encarar negativamente cada reação e comentário, pode trazer consequências negativas e, talvez, depressão pós-parto.

12) Se considerássemos esta morte de Iracema simbólica, em qual viés a mulher/mãe morreria?

A mulher, depois do parto, morreria nos seguintes aspectos:

- **Vida social**, já que, tendo baixa idade, não seria incluída totalmente em seu meio social, pois é muito difícil que adolescentes engravidem. Além disso, a mãe não terá mais tempo para festas, ou outros divertimentos próprios da juventude.
- **Vida acadêmica ou profissional**, pois, na maioria das vezes, infelizmente, a mulher não terá mais condições de se destacar academicamente, já que, agora, o tempo será destinado majoritariamente à criança, e não aos estudos. A adolescente começaria (ou continuaria) a trabalhar, talvez de maneira informal, para ajudar no sustento da criança.
- **Vida sexual**, pois seu corpo não terá mais a mesma atração de antes. Os homens já não a verão da mesma forma que viam anteriormente, já que, depois da gravidez, os seios se tornam flácidos e o corpo engorda, tornando-se um “corpo de mãe” (de acordo com o pensamento social dominante).
- **Vida familiar**, pois, na melhor das hipóteses para uma adolescente de classe social baixa, é a ajuda no sustento da família e de seu filho através do trabalho. Em alguns casos, essa jovem pode ser abandonada, tanto pela família de sangue, quanto pelo pai da criança, o que é muito provável quando acontece com uma jovem marginalizada socialmente.
- **Vida pessoal**, com todos esses aspectos externos, juntamente com sentimentos internos, a mulher pode se tornar, além de depressiva, também insegura e muito insatisfeita com seu próprio CORPO, situação financeira e relações sociais.

13) Existe a máxima de que ser mãe é padecer no paraíso. Como a mulher/mãe é percebida e tratada pela sociedade após o nascimento de seu filho?

O pensamento social exige que a partir do nascimento do filho, a mulher se dedique plenamente ao mesmo. Vidas social, acadêmica, profissional, sexual e familiar devem ser, pelo menos inicialmente, abandonadas pela mãe, já que, como “deixou de ter a responsabilidade” ao engravidar jovem, a mulher deverá “arcar com as devidas consequências”.

Esse pensamento não inclui a função do pai com a mesma intensidade, o que reflete o machismo estrutural na sociedade. O pai, nessa linha de pensamento, não teve a mesma irresponsabilidade que a mãe, já que esta

deveria ser a mais prevenida, devendo tomar anticoncepcionais ou utilizar outros meios físicos na relação sexual.

Algumas características de uma mãe jovem que foram mais elencadas pelos estudantes:

- Descaso, repreensão e marginalização (social e familiarmente);
- Maturidade;
- Responsabilidade;
- Comprometimento e esforço;
- Perda de sua individualidade (terá que se dedicar mais ao seu filho do que a si própria, como fez Iracema ao se doar a Moacir, o “nascido do sofrimento”);
- Frágil e desgastada, principalmente em seu emocional, que estará abalado depois de tanta pressão social, insegurança e medo;
- Necessitada, já que a mulher precisará de apoio familiar, social e também do poder público.